

PROVA DE SELEÇÃO PARA O ANO LETIVO DE 2023

Nome: _____

Data: 30 de janeiro de 2023

Instruções gerais:

1. Das questões propostas, **escolha e responda a somente duas;**
2. Utilize uma folha pautada e carimbada para cada uma das suas duas respostas;
3. Esta prova terá duração máxima de 4 (quatro) horas. Distribua bem seu tempo e bom trabalho.

Questão 1 (Crítica textual):

Em qualquer lugar onde haja acessibilidade é possível realizar buscas por testemunhos textuais. Contudo, se antes as modificações em um dado testemunho deixavam marcas – furos, manchas, rasuras ou mesmo erros de leitura – evidenciando um suposto erro comum entre as cópias, hoje tais mudanças são aparentemente imperceptíveis.

Cambraia (2005) sustenta que:

se alguém abrir um arquivo com um texto de Machado de Assis, mudar várias partes, voluntária ou involuntariamente, e o passar adiante, o leitor subsequente não encontrará nenhuma marca formal de que as modificações foram feitas.

(CAMBRAIA, César Nardelli. Introdução. In: _____. **Introdução à Crítica Textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2005, p. 1-35)

A *internet* é útil em todas as etapas de elaboração de uma edição crítica, mas tem igualmente propiciado a difusão de textos viciados ou mesmo espúrios, atribuídos a vários autores clássicos ou contemporâneos.

Discorra sobre as considerações acima, tendo em vista o processo de transmissão textual de textos literários editados ou digitais.

Questão 2 (Teoria da literatura):

Nesta questão, observe, no parágrafo que se segue, as passagens citadas, retiradas de um dos textos indicados no Edital do presente processo de seleção. A seguir, desenvolva sua resposta ao que está sendo solicitado na sequência do enunciado.

Na parte final do texto “Leitura literária e outras leituras”, apoiada em posições da Estética da Recepção, corrente de estudos teóricos da literatura, Regina Zilberman (1997) desenvolve considerações sobre a leitura literária, destacando que “Da interrelação do efeito condicionado pela obra com a modalidade de recepção trazida pelo público nasce o diálogo entre o texto e o leitor”, pois “as reações do leitor são determinadas pela estrutura do texto”, mas o leitor, ao mesmo tempo, “participa da construção do texto quando traz para dentro dele seus próprios códigos”.

Considerando essa reflexão, acima evidenciada, sobre relações que envolvem, no ato de ler, estrutura textual e códigos trazidos pelo leitor, comente-a e, a seguir, com apoio nessa formulação teórica referida por Zilberman (1997), apresente comentários de sua própria leitura do abaixo transcrito poema “Vozes - Mulheres”, de autoria de Conceição Evaristo (2017), texto recentemente lido no ato de posse da Ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco. Ao final, busque concluir argumentando em termos gerais sobre possibilidades de participações diferenciadas de leitores(as) na “construção do texto”, vale dizer, sobre produção diferenciada de sentidos por diferentes leitores e leitoras, na leitura de uma mesma obra.

Vozes - Mulheres

*A voz de minha bisavó
ecoou criança
nos porões do navio.
Ecoou lamentos
de uma infância perdida.*

*A voz de minha avó
ecoou obediência
aos brancos-donos de tudo.*

*A voz de minha mãe
ecoou baixinho revolta
no fundo das cozinhas albeias
debaixo das trouxas
roupagens sujas dos brancos
pelo caminho empoeirado
rumo à favela.*

*A minha voz ainda
ecoou versos perplexos
com rimas de sangue
e
fome.*

*A voz de minha filha
recorre todas as nossas vozes
recolhe em si
as vozes mudas caladas
engasgadas nas gargantas.*

*A voz de minha filha
recolhe em si
a fala e o ato.
O ontem – o hoje – o agora.
Na voz de minha filha
se fará ouvir a ressonância
O eco da vida-liberdade.*

(EVARISTO, Conceição. **Poemas da recordação e outros movimentos**. Rio de Janeiro: Malê, 2017)

Questão 3 (Linguística):

O linguista e autor de livros didáticos Ernani Terra publica, em suas redes sociais, sequências de leituras que faz de livros. Uma dessas séries é sobre autobiografia de Pedro Nava, médico brasileiro nascido no começo do século XX que lançou sete volumes de livros de memórias. Vejamos um dos textos recentes de Terra no Facebook, sobre a curiosidade de Nava em relação a palavras-tabu e sua aventura com dicionários:



Ernani Terra

9 de janeiro às 09:33 · 🌐



CONSULTANDO O DICIONÁRIO

Fiquei devendo um post sobre a odisseia do menino Pedro Nava para encontrar o significado de puta no dicionário. Vai lá.

A primeira vez que Nava ouviu a palavra puta foi em Juiz de Fora pela boca de um mecânico português, Seu Antônio, cujo vocabulário era recheado de palavrões. Não sabendo o que significava puta, perguntou ao portuga que lhe respondeu: “putas são mulheres que dão”.

O menino ficou sem entender. A resposta do portuga é lembrada saborosamente pelo memorialista:

“Dão o quê? Santo nome de Deus! Que dão elas? Esse dar intransitivado e assim reticente perturbou-nos [ele e o primo] profundamente”.

Sem saber o sentido da palavra, ao menino restou a opção de recorrer ao dicionário. No escritório do avô, pegou o “Novo Dicionário da Língua Portuguesa”, de Eduardo de Faria.

Correu ao verbete puta, mas se decepcionou, porque lá achou apenas uma remissão para o verbete ‘meretriz’. Foi então para a letra M, não sem antes passar por verbetes como putanheiro, putaria, putear, puto. Chegando a meretriz, outra decepção. Lá encontrou:

MERETRIZ s. f. (Lat. meretrix, cis, de mers, cis, mercadoria, ou mercês, paga) prostituta, mulher que concede os seus favores obscenos por dinheiro; puta; mulher-dama.

Sem saber o que seriam ‘favores obscenos’, o menino se pôs a percorrer os quatro volumes do Dicionário. Indo de uma palavra a outra, navegando pelo Dicionário como fazemos hoje no Google, acabou chegando em ‘cópula’. Não adiantou. Pelo contrário, o menino ficou mais confuso ainda. Lá encontrou o seguinte ensinamento: na frase ‘Deus é justo’ o verbo ‘é’ se chama cópula’.

Utilizando a postagem acima como material de análise e considerando a bibliografia do Edital do presente processo seletivo (além de outras possíveis leituras), responda a **UMA** das questões a seguir, identificando-a:

- (a) Como podemos ler, discursivamente, os dicionários, e como eles se articulam à formação dos leitores?
- (b) Por que determinadas palavras se tornam tabus, e como esses tabus são significados linguisticamente?
- (c) De que modo o discurso digital (na forma de algoritmos e/ou de inteligência artificial) tem ocupado o lugar de instrumentos linguísticos anteriormente tão usados no ensino e na vida cotidiana, como dicionários?